



Relação, administração e composição—Rua  
Barjans de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL I ——— POR BARCELLOS I

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	30\$00
	Estrangeiro		60\$00
	Africa		30\$00

Adm., Prep. e Director: Rogério Caldeira de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos

Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%

Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 25 DE AGOSTO DE 1945

**UMA OBRA PORTUGUESA NO BRASIL**

São muitas, e todas de grande sentido social e humano, as obras portuguesas que no Brasil mantêm acêso o fogo da tradição social dos portugueses.

Referir-nos-emos sucessivamente a algumas das mais significativas.

Para começar evocaremos os serviços prestados pela Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados, que funciona no Rio de Janeiro. Pela sua séde tem passado numerosas almas abnegadas, que contribuíram poderosamente para o enriquecimento do seu património. São de toda a justiça as homenagens que se prestaram agora no Brasil ao seu fundador, Comendador Parente Ribeiro, pelas suas grandes realizações dentro da instituição, que por uma insignificante quota mensal tantos serviços tem prestado. Grande foi o numero de repatriações que efectuou, em época normal, de colaboração com o Consulado Geral de Portugal no Rio. Outras figuras portuguesas também tem prestado á Obra de Assistência relevantes serviços. Quem passar pela Avenida Henrique Valadares, no Rio de Janeiro, lá verá um gracioso prédio, que se destaca dos outros pela arquitectura de casa portuguesa, em perfeita harmonia de linhas. Foi construido expressamente para a Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados, onde médicos de grande relevo científico, como o dr. Jorge Monjardino, concorreram para que os seus ambulatórios e laboratórios tivessem instalações que podem rivalizar com os de instituições hospitalares de grande protecção. A Obra de Assistência é uma das grandes obras de solidariedade portuguesa e, conseqüentemente, honra a laboriosa colónia que tão dedicada e lealmente serve a Pátria brasileira. E' justo, por isso, acentuar o valor da sua acção meritória.

**CONDE DE VILAS BOAS**

Com alguns dias de demora, partiu para as suas magnificas propriedades de Airò, o nosso preclaro amigo e distinto colaborador, Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas, prestigioso Barcelense, heroico Oficial da Marinha de Guerra Portuguesa e destemido Companheiro de Mousinho, nas Campanhas de Africa.

**BIBLIOTECA MUNICIPAL**

Convidados a visitar a "Biblioteca Municipal de Barcellos,"—onde já estiveramos por mais de uma vez—para tomarmos conhecimento directo de dados estatísticos definindo sua vida ao findar o primeiro ano de seu funcionamento público, lá estivemos na passada terça-feira, 21 do corrente, convertendo-se, naturalmente, a visita em modesta entrevista.

—Aqui me tem como deseja—assim abordamos o illustre Vigilante da "Biblioteca,"  
—Muito obrigado por sua condescendência e boa vontade. Como lhe disse parece-me ocasião e ser conveniente a divulgação de como tem decorrido os serviços da "Biblioteca" sob o ponto de vista estatístico. Isso julgo bastante para que o público possa avaliar de seu movimento extremamente lisonjeiro e prometedor sob diversos pontos de vista.

—Decerto salienta a referência ao numero de leitores, não é verdade?  
—Não me limitarei a esse apuro. Temos que apontar muito mais, desde o porte cativante de todos os que aqui lêem até ao montante excecional e valioso das dádivas com que tem sido favorecida a "Biblioteca".

—São pois avultadas as ofertas graciosas de obras diversas?  
—Sem interrupção e por forma que não deve permanecer sem ser de todos conhecida. Desde Novembro de 1943 até hoje, deram entrada na "Biblioteca" 1.396 volumes todos oferecidos!

—E' extraordinario! E compras também se tem feito?  
—Tambem. Além da manutenção de muitas e boas assinaturas—obras em continuação—, registei naquêle mesmo tempo nada menos do que a entrada de 96 obras compradas, de todos os géneros, para actualização do fundo que existia.

—E encadernações? Tem-se feito? Vejo muitas brochuras.  
—A tudo se tem procurado atender como é possível e razoavel; encadernaram-se 114 volumes, preferindo, já se vê, obras de valor e variando as encadernações conforme esse mesmo valor.

—Fala-me em valor. Quanto valerá esta "Biblioteca,"?  
—Fiz justamente essa pergunta a um Inspector de Seguros que aqui esteve ha meses. Esta "Biblioteca," vale bastante mais do que 250 contos de reis. Bem mais!

—São deveras interessantes os numeros que me fornece. Mas, vejamos, e propriamente os resultados da "Leitura Pública"? A frequência compensa o esforço dispendido?

—Não ha dúvida, nem derrotismo possíveis! Mantidas distancias, isto é tendo bem presente que Barcellos é, comparadamente, um meio limitado, a frequência foi esta: de 21 de Abril de 1944 a 26 do Julho de 1945 foram preenchidas 1549 requisições de livros para "Leitura pública," sendo 585 no "Tempo diurno" e 964 no "Tempo nocturno." Além disso no "Livro de Visitantes," temos 372 assinaturas de todas as classes sociais e de todas as idades. Estes numeros respondem exuberantemente á sua interrogação.

—Mas isso é um resultado excelente! Nunca imaginei tanto!  
—Positivamente, que mais poderemos querer em Barcellos, num organismo recente ainda a meio de sua completa organização?

—Bem o estou vendo. O que mais admiro são as dádivas.  
—Isso tem sido em tudo! Sem eu ser barcelense julgo que nos devemos sentir sensibilizados com a boa vontade que em todos se encontra.

Imagine: começou-se uma "Coleção Numismática," com a oferta de algumas espécies várias e hoje a "Biblioteca," ostenta 196 numismas variadissimos de incontestável valor abrangendo moedas, medalhística, esfragística, cédulas, etc; pois tudo isso foi dado, vindo os doadores pessoalmente aqui entrega-las com promessas de mais! Que mais poderemos querer para compensação da boa vontade que também tem tido todos, desde os que em 1943 promoveram o melhoramento até aos executores até hoje da lembrança? E está ou não também já alicerçado o futuro "Museu Municipal de Barcellos"?

—Compreendi bem o fim que quer atingir convidando-me a trocar impressões consigo na própria "Biblioteca,"

—Bem o esperava. A intenção foi boa como reconhece. Muito obrigado lhe fico. A verdade sempre ao de cima vem. Procurou-se cumprir um dever e nada mais encorajante do que a convicção de dever cumprido: ser util a Barcellos e essa satisfação podem-na ter todos os que tiveram a ideia, a lançaram e ampararam na execução, atingindo-me até a mim mero e parcial executor.

E assim terminou a modesta conversa para que fomos convidado e integralmente reproduzimos A Bem de Barcellos.

**AOS PREZADOS ASSINANTES DE "O BARCELENSE"**

Mais uma vez, rogamos aos nossos estimados assinantes que ainda não pagaram os anos de 1944 e 1945 o favor de o fazerem com brevidade, porque temos de pagar tudo á vista, sem prazos.

A cobrança, feita aos domicílios, a pesar de ser aumentada de 2\$00, não nos compensa, em virtude do cobrador ter de se avistar diversas vezes com alguns assinantes, causando-nos isto muitos prejuizos.

Esperamos, pois, a boa von-

**TERMAS DO EIROGO**

O que este ano se fez nas Termas do Eirogo para melhorá-las sobre alguns aspectos, sendo muito pouco do muitissimo que precisam, serve como exemplo do que pode a boa vontade.

Em primeiro lugar atendeu-se ao mais importante de tudo quanto nestas Termas existe depois da água: o BALNEARIO. Repararam-se todas as canalizações adentro do edificio e, há poucos dias tocou a vez á caldeira—base primária em todo o mecanismo na distribuição da água quente.

Foi o caso que a dita caldeira, há quarenta e sete anos (!) erguida e posta em serviço activo sem nunca ter sofrido um boléo de respeito, desta vez AMUOU e é que não ia mesmo por mais jeitos que se lhe dessem para a terem quietinha no seu lugar repousante de 47 anos a aquecer banhos que se podem contar por milhares!

Continua na 2.ª pagina

tade dos nossos prezados assinantes e amigos, para bom andamento e mais desenvolvimento deste semanario.

**DIRECTOR GERAL DA ADMINISTRAÇÃO POLITICA E CIVIL**

O nosso prezado amigo e assinante de "O Barcelense", Sr. Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima, illustre Secretario Geral do Governo Civil do Porto, acaba de ser nomeado, interinamente, Director Ge-



ral da Administração Política e Civil, do Ministerio do Interior.

Ao Sr. Dr. Pires de Lima, que é um Funcionario dignissimo e probo, e que já exerceu, com distincção, os cargos de Secretario da nossa Municipalidade, Secretario Geral do Governo Civil de Aveiro, Presidente da Camara Municipal de Setubal e Secretario Geral do Governo Civil de Braga, enviamos os nossos humildes mas sinceros parabens, pela honrosa missão de que foi incumbido.

**"O que devem fazer os Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração pela Acção Católica em geral"**

**POR MARIA DO CARMO FERREIRA**

(DULCE DE MONTALVO)

Continuação do n.º 1783

Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração, empregai toda a vossa actividade, todo o vosso valor, todo o vosso zelo, na conquista das almas; uni-vos á Acção Católica, comungai nos ideais desse movimento renovador que pretende entronisar Cristo no individuo, na familia, na sociedade; alistai-vos no nobre exercito dos defensores da Igreja que vai defrontar-se no imenso palco do mundo com os partidarios de Marxismo—Leninista e do Ateísmo—militante. Os "Sem Deus," da União Russa Social Soviética, fazem uma intensa propaganda anti-religiosa, façamos nós também a nossa propagan-

Exm.ª Biblioteca Municipal de Barcellos

Movimento Escultista

20 de Agosto de 1945

Pergrinação Anual à Franqueira

Na mesma forma dos anos anteriores, as escutas de Barcelos tomaram parte na Pergrinação Anual à Franqueira que se realizou em 12 do corrente...

Durante a permanência das escutas no monte, prestaram bons serviços, motivo porque foram elogiadas. Também se fez representar com todo o seu efectivo nesta grandiosa manifestação de fé, a Alcaetia N.º 30 da freguesia de Macieira.

Aos membros da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira as escutas do Grupo N.º 13 agradeceram todas as atenções que lhes dispensaram.

Acampamento em silveiros

No sabado passado, 18 de Agosto, o Grupo N.º 13 «Alcaetia de Faria» realizou o seu 5.º Acampamento de 1945 acampando em SILVEIROS. A chegada a aquela freguesia cumprimentaram o Rev.º Parocho da freguesia e receberam a tenda. No dia seguinte executaram todas as actividades que constaram da ordem de campo, assistiram a missa, harraram a bandeira e montaram a tenda e cozinharam no lugar do Souto da Igreja. O acampamento foi visitado pelas pessoas de maior representação de Silveiros. Também no domingo, pelas 16 horas, foram em passeio de estudo a S. Pedro do Monte onde visitaram a ermida de Nossa Senhora da Saudade e diversos locais do monte de Fraalães.

O regresso a Barcelos verificou-se pelas 18,30 com os rapazes muito satisfeitos pelo boio da passada no convívio da natureza. Resta-nos agradecer a diversas pessoas que nos auxiliaram e um modo especial ao Rev.º pastor do Silveiros, que como sempre nos acolheu com simpatia, o que gostosamente registamos.

Por tudo que fizeram pelas Escutas; muito e muito gratos.

Visita do Grupo N.º 35 de Galendaro

Este Grupo visitou Barcelos no passado domingo tendo feito uma visita à Sede do Grupo local. A caravana escultista do Galendaro (Famunção) era comandada nesta ocasião, pelo respectivo Chefe Sr. Amadeu Costa Veloso, a quem agradecemos a gentileza da visita.

Festa do G. N.º 13 de Barcelos

Conforme temos anunciado nos numeros anteriores desta Secção Escultista, é no dia 2 de Setembro que os ESCUTEIROS DE BARCELLOS promovem a sua Festa Anual, na qual tomam parte varios Grupos das terras vizinhas com o patrocínio da Junta Regional de Braga. Dia a dia vão chegando noticias animadoras das representações de Braga, Carrara, Landim, Ferretos, etc., aguardando-se a confirmação das deputações de escutas de Guimarães, Povos de Varzim e Barcelos, pelo que se prevê uma concentração muito animada.

A festa de campo e confraternização regional efectua-se na Cerca do Hospital da Misericórdia na tarde do dia 2 e a Promessa Solemne efectuar-se-á no fim da missa das 11 na Matriz. Para dirigir esta cerimonia escultista, foi convidado além do Secretário Regional, o Sr. Sr. Padre Benjamin Salgado, muito illustre professor do Seminário de Braga e dedicado Assistente Regional do G. N.º 13, que no momento proprio fará uma allocução sinival ao acto.

Com todos se preparam convenientemente para dar maior realce à festa do Grupo N.º 13 «Alcaetia de Faria», são os nossos ardentos desejos.

Cá os espera a todos de braços abertos, o sempre vosso

Aguiar da Franqueira

Farmacias de serviço

Amadeu está de serviço as Farmacias Antero Faria, nesta cidade e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Aniversarios

Jornalisticos

«Correio de Abrantes»

Este nosso illustre colega, que tem por Director e Proprietario o distinto jornalista Sr. João Henrique Alves Ferreira, completou dezasseis anos de vida, motivo porque o saudamos, desejando-lhe longa e próspera existencia.

«O Comercio de Viveros»

Com o n.º 520 entrou no XVII ano de publicidade o nosso estimado camarada «O Comercio de Viveros», de Lisboa, acerrimo defensor do comercio retalhista do País.

Com as nossas felicitações, desejamos-lhe as melhores venturas, neste mar encapelado em que se encontra a «Pequena Imprensa»...

da anti-comunista e anti-atheista; coordenemos os nossos planos de acção apostólica; punhamos em pratica, e sigamos avançando sem desfalecimentos nem temor.

Ao seu clamor de «Sem Deus e contra Deus» respondamos com enérgica firmeza, com lealdade e convicção, — «Com Deus e por Deus».

FIM

INTRA-MUROS

Mostrando as sombras

1

Cabe-me hoje a vez para, passado mais de uma década de anos, dizer alguma coisa da minha vida nos últimos tempos em que prestei serviço militar activo, deixando de ouvir, sem saudades, o ratiar das espadas, os toques de corneta e o buliúo das formaturas, não podendo dizer outro tanto dos affectos que por lá grangeei.

Pouco tempo antes de deixar tudo agitado, tive também de deixar de ter como meu impedido um rapaz que sendo de ajuda e mal sabendo ler, soube ser meu camarada em toda a acção da palavra.

Chamava-se Manuel e era natural de uma terra proxima da da celeberrima Maria da Fonte.

Por muito coincidir o que se passou entre mim e este bom rapaz, faço publicar uma tradução de Edmund de Amicis, de um conto militar alemão intitulado:

O CAMARADA

Havia quatro anos que viviam juntos, e nem sequer por um momento se tinham esquecido das suas respectivas posições de oficial e de soldado.

Era austero um e submisso o outro, sem perderem de vista a ordenança. E contudo estimavam-se com o affecto duro, rudo e silencioso, que se não alardeia, nem se manifesta, que encobre um impeto de ternura, com um gesto de grosseria; eloquente, quando cala, inepto se quer exprime-se; arfava a mimos e habituado, quando a salete a necessidade de chorar, a morder os beiços e a engulir as lagrimas, para não parecer fraco e afeminado. Mantinham entre si uma linguagem sempre laconica; entendiam-se por monossílabos, olhares e gestos; o relógio era e interprete comum, que tudo regulava, inclusive os passos e as palavras, com a mais rigorosa disciplina.

—O sr. tenente quer mais alguma coisa?

—Não.  
—Posso retirar-me?  
—Podes.

Era esta a formula quotidiana da despedida. Nem mais uma palavra.

E assim se tinham passado os dias, os meses, os anos—quatro anos—no quartel, em casa, no campo, em marcha, na guerra; e não obstante tinha crescido pouco a pouco no coração dos dois um affecto profundo, severo e quasi inconsciente. Havia n'aquele insalvable tacternidade, n'aqueles falas militares, n'aquele troca fugitiva de olhares, que queriam dizer de uma parte—faze isto—e da outra já percebiam; havia, para quem conhecesse a todelos dos dois, tanta cortezia, tanta afabilidade, tanta corajão, que a mais expansiva correspondencia de teruza não seria por certo tão significativa.

Tinham-se achado ao lado um do outro no campo de batalha, nos momentos solenes, a poucas centenas de passos dos canhões inimigos, e a cada sando de bala ambos se procuravam com os olhos, e ao verem-se iacelames saíram um suspiro que queria dizer:—«Esta ainda nós escapamos».

Juntos tinham velado nos postos avançados por mais de uma noite fria e chuvosa, com os pés metidos nos charcos, e o vento a acollar-lhes o rosto; e, de manhã, ao virem nos render, trocavam entre si um sorriso, como para dizerem mutuamente:—agora voltamos ao acampamento, alegre, que vames descansar.—Quantas vezes durante uma longa marcha de verão, se viavam ao mesmo tempo para trás, a olhar para os marcos da estrada, e quantas vezes tinham contado o maior de quarenta, e ao acordarem-se do ultimo, trocavam um olhar de conforto e de animo, que significava:—faltam só dois,—falta só um,—cá estamos. Mais de uma noite, no campo, quando o espirito se prepara para os troteiros que se esperam ao romper da alvorada, depois que o oficial se tinha acomodado dentro da barraca, e o camarada lhe estalava por cima o capoto para o preservar do frio,—boa noite, sr. tenente,—lhe dizia este, retirando-se, e ao tenente parecia-lhe que a voz do seu fiel amigo trasmia levemente, e que a ultima palavra lhe não saía inteira da garganta, e correspondia-lhe no mesmo tom.

Otras vezes, quando um deles apresentava ao outro uma carta, e este estendia a mão impaciente para recebe-la, o rosto dos dois era iluminado por um ligeiro sorriso, que tacitamente exprimia o seguinte dialogo:—E' uma carta de casa; reconheci a letra; é de tua mãe; queria dizer um—Obrigado,—queria responder a outro—antespasta-me o praser.

Passado isto, ambos voltavam aos seus modos severos e silenciosos. Estava para vir a primeira vez que o soldado, ap' sentado ao sr. oficial ou ap'rtando-se dele, se recusasse de levar a mão ao boné com um gesto resolutivo, erguendo a fronte, e fixando-lhe os olhos no rosto, perfilado e imóvel.

Quando se retirava, a sua mão estalada direita nunca desistava das prescrições da ordenança.

Havia apenas quatro anos que viviam juntos, mas o soldado que, se cabo de primeiro, fora empregado como impedido, estava a completar o tempo de serviço.

(Continua)

Z.

Dr. Joaquim Reis

MÉDICO

Doenças da boca e dos dentes Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro, 56—57 (Em frente ao Jardim Público)

Carta de São

20 de Agosto

Realizou-se no passado dia 12 o desceramento da placa da nova Rua do cap. Jorge Larcher, officada pelo GRUPO DOS AMIGOS DE FÃO. Para o effeito, o GRUPO, de colaboração com a Junta de Freguesia, organizou uma Sessão no local, que foi presidida pelo sr. cor. dr. João Rodrigues Baptista—pres. da Assembleia Geral do GRUPO—e ladeado pelo sr. Albino Torres—pres. da Junta de Fão—e padre Avellino Borda, como representante do rev.º Parocho de Fão.

Entre a numerosa e distinta assistência, viam-se muitos Banhistas que, pela sua presença, quiseram mostrar quão grato reconhecimento e admiração lhes merecia o falecido Amigo, e naturais de Fão, assim como a Viuva, Filha e Coadjados, estando representado o irmão—ten-cor. dr. Armando Larcher—pelo dr. José Branco, da Direcção do GRUPO, disitado prof. Liceal e Veranista; representantes da imprensa, etc. O Presidente do GRUPO iniciou a Sessão dizendo as intenções dos promotores da celebração e chamou a attenção dos illustres presentes para as invulgaras qualidades pessoais e o desinteressado esforço todo dedicado a Fão que o nosso malogrado Amigo tinha despendido na sua curta passagem por Fão. Salientou quanto lha de justa e merecida a cerimonia e o que representava o seu aspecto social, concluindo por agradecer a todos a honrosa presença com que tinham valorizado a modesta e significativa festividade em curso. Leu uma entusiastica carta do rev.º Rector das Marihas, padre Francisco Gubelo Soares, que, por ter uma festa religiosa na sua Povoação, não podia comparecer, lamentando o facto, quer como filho de Fão, quer como Associado do GRUPO, porque sentindo não ter conhecido o Homenageado, sabia quanto lhe queria a sua Terra e quanto por ela trabalhara, e que bastava para se associar à homenagem de gratidão e saudade que se lhe ia prestar. Seguiu-se no uso da palavra o Sócio do GRUPO rev.º padre Avellino Borda, como substituto do Parocho de Terra e, ainda, em representação da Junta de Freguesia.

Em vibrantes palavras referiu quantos benefícios materiais e práticos o Homenageado tinha conseguido para a sua Terra e a extrema bondade com que acolhia e auxiliava todos os seus Contrançados que a Ele recorriam em momentos de angustia e indecisão. Se já não fossem conhecidos os importantes melhoramentos que tinha obtido para Fão, bastaria a abnegação, o sacrificio com que, até já muito doente, atendida todas as que desajavam o seu amparo, para tornar a homenagem amplamente justificada—disse o rev.º padre Avellino Borda no seu entusiastico e comovedor discurso. Depois, usou da palavra o sr. prof. Eduardo Pinheiro que, do Porto, se deslocou com sua illustre Família para vir tomar destacada parte na homenagem dedicada ao seu particular Amigo, discursando em nome da Colonia Balnear. Aponiu a constante preocupação de cap. Larcher em tornar mais agradável e comunicativa a vida balnear de Fão, promovendo festas desportivas, passeios pelos arredores, no Rio e pelo Minho; reuniões de Veranistas para melhor se conhecerem e relacionarem; brincadeiras para crianças e glúndias; melhorando as condições turísticas da Terra para que os Banhistas se sentissem confortavelmente contentes e, no ano seguinte, voltassem a Fão e novos Banhistas trouxessem. O numero crescente de Veranistas que o ano passado atingiu 52 Famílias e este ano foi ultrapassado é realmente, incontestavelmente resultante do seu persistente, incansavel trabalho de propaganda distribuido por todos os meios e processos—imprensa e publicações, atractivos e festividades. Fão e a sua numerosa Colonia Balnear ficam-lhe a dever inquecidas provas de gratidão pelo muito que se lhas dedicou infatigavelmente. Declarou que lha era extremamente grato usar da palavra naquele momento, em nome da Colonia Balnear, para afirmar o muito reconhecimento que deviam todos os que representava ao inolvidavel amigo cap. Larcher.

Fezchu a série de discursos o

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO

Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

Presidente da Assembleia Geral do GRUPO, dr. J. Rodrigues Baptista, que iniciou a sua brilhantissima e valiosa oração lendo dois trechos de box e stusiva prosa sobre que foi baseado justas, sentidas, vibrantes e reparadoras considerações, que tanto calaram no coração bem formado dos assistentes ao singelo acto evocativo de comovedora amizade e reconhecimento a decorrer, sentidas palavras que se transformaram em oráculos consolo para a Família do falecido Amigo e eram, antes de tudo, uma pública, sinhora e leal Homenagem para quantos se esforçam desinteressadamente pelo progresso da Terra—no numero dos quais o sr. dr. J. R. Baptista, de longos anos, honrosa e dedicadamente tem de ser incluído como um dos que não menos se pode considerar aquilo que pitorescamente chamou a coisa do-cerroio das prateiras de Fão e dos seus habitantes, como em vida foi exemplarmente o saudoso cap. Jorge Larcher.

Tendo falado varios oradores, tendo aplaudido altamente as suas palavras, sinto-me, depois de os ouvir com a maxima attenção, na necessidade de, como Presidente da Ass. Geral do GRUPO AMIGOS DE FÃO, no qual o Homenageado foi durante anos Presidente da sua Direcção, e Fundador,—não completar, mas continuar um pouco desses sentidos discursos. E, neste momento, vem ao meu espirito a lembrança da leitura de duas obras admiráveis de vigor e sinceridade, além de desassombro com que eram expostos os assuntos, uma, portugueza, outra, de origem franceza, das quais extrai os períodos seguintes:—quando um Homem, pelos seus grandes trabalhos, brilhantes talentos e deslumbrantes acções, sempre coroado de êxito, se eleva sobre a parte ordinária da Humanidade, não pode ser medido com certeza com as proporções comuns;—o ardor excessivo de um campeão, a intriga que tomba na calçada, os esforços baldados que, na sua impotência, passam do campo dos princípios ao pessoal, e arrastam, na onda da lama uma turba de inconscientes, incomoda, fannos passar momentos desagradáveis e dá-nos a certeza de que estamos em presença de mais uma vilania. Foi um dos que, com profundo desgosto, acompanhou Jorge Larcher à sua última morada, e durante o longo trajecto recordei-me da visita que lha fiz, durante a qual, já bastante doente, falava com saudades de Fão, do que seria necessário fazer e das suas futuras intenções. A morte, que nada observa, arrebatou-o ao convívio santo da Família e ao nosso. No tempo que convivi com Jorge Larcher, pude conhecer e admirar a grande seriedade do seu espirito, a sua natural modestia, a simplicidade de seu caracter a sua libaneta, tanto com os companheiros como na vida em geral. Era um Homem perfeito e esse perfeito desejada, que o fazia distinguir entre os demais e que era um dos mais belos traços do seu caracter, acompanhava-o durante toda a vida, iluminada por uma grande intelligencia e por um sentido real das coisas, sentido que reflectia nos estudos, alguns publicados e bem conhecidos. Desde a fundação do GRUPO DOS AMIGOS DE FÃO, fez tudo o que humanamente se pode fazer para o progresso e desenvolvimento deste liado rincão de Portugal. Foram inúmeras as coisas que procurou realizar, mas aquelas que deviam compreender as suas boas intenções, não acompanharam os seus esforços, essas enormes qualidades de trabalho, o que não será para admirar, observando-se o esquecimento a que foi votado esse saudoso amigo, dr. Henrique Barros Lima, entregando a bela Alameda do Bom-Jesus e que, tal como está, não é mais que a continuação muito devotada da obra que nos deixou! Inesquivavelmente, inesperadamente, perguntem ainda alguns: mas que fez o cap. Larcher?

(Continua)

Termas do Eirogo

(Continuação da 1.ª pagina)

Vieram os mecanicos para verem, de facto, até que ponto ia a doença para depois dar lugar á-perrice.

Era doença, derivada, não de fraquezas próprias na sua estrutura de uma solidez a toda a prova, mas pelo descuido dos homens que para ali a tiveram assolapada no solo, nem sempre enxuto, durante 47 anos! A «chaga» lá estava, logo que a tombaram e puzeram o seu fundo á vista. Trabalharam as mãos habéis dos mecanicos na colocação de um pequeno re-«penso» que o maçarico de acetileno se encarregou de fixar; e num ápice de poucas horas, a chaga estava banida.

Depois foi o ergue-la, repô-la erecta, no seu lugar.

E isso sim, que foi bico d'obra! Um bom grupo de homens, de braços possantes arremeteram com as alavancas contra o monstro, e na cantilena do upa! upa! para acertar energia, aquela massa pesada da chapa grossa lá ia subindo pela rampa em que havia sido deitada, uns escassos centímetros em cada arranco que os braços possantes dos homens, suando as estupinhas, lhas ia dando. Mas lá ficou de pé para os ultimos retoques do pichelheiro; e no dia immediato, a água milagrosa do Eirogo, quentinha pela caldeira novamente sã e escorreita, brotou de novo nas banheiras com enorme satisfação de quem aqui vem com o pensamento fixo numa estabilização, numa melhoria ou numa cura que em outras latitudes se não encontram para determinadas doenças em que as águas do Eirogo raramente falham.

E aí temos caldeira para outros 50 anos! Que dizemos nós? Aí temos caldeira até breve. Pois, senhores, com a rádio-actividade, os átomos e tudo quanto á sua volta gira em forças de propulsão eternas e incomensuráveis, para que diabo há-de servir uma caldeira que engole anualmente dezenas de carros de lenha, se tudo pode ser feito, e com limpeza, com a energia da décima-milionésima parte de um fosforo com que acendemos o cigarro?!

Ah! Pangloss, Pangloss! Se tivesses gravetado, tu é mais o teu salutar optimismo neste século prodigioso da bomba-atômica, então é que dirias, e com fundadas razões, que vivias num mundo o melhor possível... C.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos do historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses adm-de contribuírem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Ghaisa de Roris, neste conselho, receberam-se, mais, os seguintes donativos:

Transporte 5.151805  
Donativos durante a semana 149330  
Som é que todos contribuam para as obras da Montanha sagrada

Dr. Mário Queiroz

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e 17 às 19

CONSULTORIO E RESIDENCIA Rua da Igreja, 1 (casa onde viviu o Dr. Matos Graça)

«Selvagens»?

Quando na noite de 19, pelas 11 horas, o carro desta praça, guiado pelo Sr. Manuel Pereira Lemos, transportava, para a Povos de Varzim, um casal desta cidade, numa curva da freguesia de Vila Seca a estrada encostrava-se absolutamente bloqueada por enormes pedregulhos. Se não fosse a moderada velocidade do carro e o sangue frio do conductor, podia-se ter registado um grave desastre motivado pela selvageria de certos individuos que, infelizmente, ainda existem sobre a terra.

Depois de retirarem os pedregulhos, e procurarem indagar de dois homens que se encontravam perto daquelle carro, quais os autores de tais actos seguiram para o seu destino.

Seria bom que as autoridades investigassem o assunto para se descobrir quem foram os autores de semelhante façanha, afim-de lhas ser dado o correspondente correctivo.

O «BARCELENSE» DESPORTIVO

Gil Vicente Futebol Club—As pessoas que foram nomeadas para dirigir o principal club barcelense até ao mês de Janeiro—data das eleições de novos corpos gerentes—não têm descansado no sentido de fazer «atrar» num ritmo de organização os destinos do Gil Vicente.

Ja foram distribuidas muitas centenas de circulares aos barcelenses, casas comerciais e fabricas no sentido de se pronunciarem sobre o auxilio que podem prestar á simpatica colectividade barcelense que atravessa uma crise devido ao completo desinteresse de anteriores elementos directivos.

A C. A. nomeada está empregando os maiores esforços no sentido de obter a renovação de assinaturas de alguns jogadores, que se mostram um tanto desinteressados pelas faltas de que, nas épocas anteriores, foram vítimas.

Estamos, porem, esperançados que alguns jogadores voltarão a envergar a camisola do Gil Vicente, a-pesar-de romances que se procuram tecer á sua volta.

Campionato Distrital—Deve começar no proximo dia 9 de Setembro a disputa do campionato distrital que este ano, será rodeado dum interesse justificadissimo pela representação futura no Campionato Nacional da 1.ª Divisão.

Guimarães, Braga, Famalicão, Viana do Castelo, Fafe e Barcelos serão, por intermedio dos seus representantes, os protagonistas da luta desportiva que se irá travar para o

primeiro lugar do Campionato da A. F. de Braga tanto mais que, no proximo ano, conforme a nova legislação sobre o assunto apresentada pela F. D. de Futebol á Direcção Geral dos Desportos os campionatos distritais desaparecem.

Mais do que nunca todos os centros desportivos do nosso Minho estão sobremaneira interessados na constituição das suas turmas no sentido de vencerem a competição maxima da A. F. de Braga.

Auxilio dos Barcelenses—A C. A. do Gil Vicente conta, absolutamente, com o auxilio de todos os barcelenses para a manutenção do principal club da nossa terra.

Temos pugnado pela unificação de todos os esforços no sentido de possuirmos na nossa terra um BOM CLUB DESPORTIVO e, porisso, os elementos que constituem a C. A. não se têm poupado a trabalhos para obterem a realização dos desejos a-fim-de que a nossa cidade possa nivelar-se, desportivamente, com outras terras que, muito menos importantes, possuem os seus grupos desportivos absolutamente apetrechados para a sua representação.

Sem o auxilio de todos—embora auxilio modesto para todos poderam concorrer—não é possível manter um club que, condignamente, nos possa representar.

Se desaparecer o Gil Vicente, muito difficilmente voltaremos a usufruir a vantagem de poder disputar as provas officias.

R. N.

Racing Futebol Club de S. Martinho

GRANDE FESTA DESPORTIVA

No sabado 25 e Domingo 26 de Agosto na ponte de S. Martinho (Casal de Nil) realizar-se-á a inauguração do Grupo «Racing Futebol Club», com o seguinte:

PROGRAMA

SABADO, ás 9 horas da noite: arraijal Minhoto e Baile Popular, em recinto particular, ao ar livre.

DOMINGO, de manhã: Uma salva de tiros annunciada á alvorada.

DE TARDE: ás 8 horas, volta ciclista, (treino), em disputa de taça «Racing» e vários premios.

—Leilão dos brindes oferecidos á «kermesse» e rifa de um interessante brinde.

—Divertimentos populares com frango á malha—Cantadores regionais—Corrida pedestre entre amadores, etc.

—Todo o festival será abrilhantado por uma potente orquestra Sonora da RADIO-ELECTRICA—(MOURA)

—Visite S. Martinho e encontrará alegria—ar puro—saúde—tendo a certeza de passar algumas horas de boa disposição.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste jornal, mais os Ex.ªs Srs.: Agostinho Pereira Duarte, desta cidade; Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, do Porto; Baltazar de Oliveira, de Galegos S. Martinho; Manuel Gomes Barbosa, de Quiraz e Alvaro Correia Pinto, de Avenca. Agradecemos.

Lactario de Santa Maria

Pelo Fundo de Desemprego, foi concedido e donativo de 16.250\$00, como comparticipação nos encargos com a aquisição de material para o posto medico do Lactario de Santa Maria, desta cidade.

Contribuição para a Vitória

«Assim como Portugal contribuiu para a vitória na guerra, assim eu tenho confiança em que ele saberá dar á sua contribuição para a reabilitação e moral e material do Mundo.»

«Sir» Owen O'Malley, Embaixador da Inglaterra

EM GILMONDE

Grandiosa festa a nossa Senhora da Ajuda na freguesia de Gilmonde, do Concelho de Barcelos, nos dias 1 e 2 de Setembro de 1945.

No dia um, grandioso arraijal e durante o dia fogo dos afamados pirotecnicos Igreja e Filhos, de Barquelinos.

No dia dois, ao romper da aurora, uma salva de vinte e um tiros; ás 5 horas e meia darão entrada na freguesia as afamadas bandas de musica dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos e, á mesma hora, será celebrada uma Missa na Igreja parochial e ás 10 horas, Missa solene na capela da Senhora da Ajuda.

Ás 15 horas, recomençará a festa com sermão, pelo Rev.ª Prior de Golos, que é um distinto orador sagrado; ás 16 horas, seirá a rica procissão com 5 andores e muitos anginhos.

No fim da procissão, as duas afamadas bandas bater-se-ão até á noite.

Que ninguém falte a Gilmonde, pois, no dia 2 de Setembro.

MISSA NOVA

Quinta-feira, dia 16, na Capela da Oficina de S. José, de Braga, onde é Intelligente Professor, cantou Missa Nova—á 1.ª Missa—o nosso conterraneo, Sr. Padre Rodrigo Alves Novais, de Macteira, filho do Sr. João Alves da Costa e sobrinho dos nossos amigos Srs. Padre Francisco Rios Novais, illustre Arcipreste do Concelho de Barcelos, Rodrigo Rios Novais, proprietario em Vila Cova e João Rios Novais, proprietario em Macteira.

Ao illustre sacerdote, que é um novo dotado de elevada intelligencia, bem como a todos os seus, «O Barcelense» envia parabens, muitos parabens, e o desejo que seja feliz no mister que vai desempenhar.

Dr. Franklin Nunes

Quinta-feira, deu-nos a honra dos seus amaveis cumprimentos, nesta redacção, o nosso respeitavel amigo e illustre colaborador, Sr. Dr. Franklin Nunes, distinto Médico no Porto, e prestigioso Presidente do Grupo Amigos de Fão.

Agradecemos a S. Ex.ª a gentileza da visita.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-945, os Srs. Gaspar da Silva Pimenta, Carlos Faria de Figueiredo, Albino Padrão, Joaquim José Ramos Lopes, D. Zulmira Feres, Padre Antonio Placido da Silva, Antonio Ferreira Duarte, Amadeu Pedras, Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, Tenente José Carlos Arantes Lopes, D. Maria Gonçalves Flores, Vicente Teixeira da Costa, José da Silva Cruz, D. Maria Luiza Margarida M. Gonçalves, David João Falcão, Padre Filipa Montenegro, Prof. Manuel José da Silva Angola, João Mucral, Carlos Rebelo, D. Palmira Ferreira da Fonte, Placido Lamela, João Baptista Coelho Gonçalves, Padre Antonio Gomes da Costa e José Maria Pinheiro Durães.

Até 30-8-946, os Srs. Alvaro Correia Pinto, Padre Manuel Martins Palmeira e Manuel Gomes Barbosa; até 30-7-946, o Sr. Agostinho Pereira Duarte e, até 30-6-945, os Srs. João Baptista de Lima, Reinaldo Pereira Machado e Manuel Ferreira da Costa.

Até 30-12-944, o Sr. Fernando da Silva Leal.

DO BRAZIL

Até 30-12-945, os Srs. Antonio da Silva Sampaio e, até 30-9-945, o Sr. Adolfo da Costa Gomes, residentes no Rio de Janeiro.

DA AFRICA

Até 30-12-945, o Sr. Padre Herculano Lopes de Oliveira Couto. Agradecemos.

Festividades

Decorreram com muito brilhantismo as solenidades realizadas nas freguesias de Lijó e Abade do Neiva, em honra de Nossa Senhora da Absidia.

As procissões, que decorreram em boa ordem e bem organizadas, revestiram-se de toda a pompa, motivo porque os seus organizadores estão de parabens, muitos parabens.

Bombeiros V. de Barcelinhos

Para tomarem parte nos trabalhos do Congresso dos Bombeiros Voluntarios, que se realiza em Coimbra, partiram, ontem, para aquela cidade os nossos amigos Srs. Carlos Alberto Veloso de Araújo e Joaquim Macedo Faria Gaio.

MUDANÇA DA HORA...

Hoje, ás 24 horas, atressam-se os relógios uma hora, 60 minutos. Não esquecer, pois.

Bôca de incendio

A quem compete, chamamos a atenção para uma boca de incendio que se encontra na rua Miguel Angelo, em Barcelinhos, enfrente á casa onde nasceu esse grande compositor musical, e que não funciona, sendo necessario limpá-la, antes que haja algum incendio.

BOM SUCESSO

Com felicidade deu á luz um robusto menino a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Antonio Alberto Mota Prego de Faria. Parabens.

CASAMENTO

No sabado, na igreja parochial de Alvelos, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Manuel Pereira da Fonseca Magalhães, habil alfaiate, com a Sr.ª Maria Barbosa da Cunha, empregada na Fabrica de Fiação de Barcelos.

Ao novo lar cristão, desejamos as melhores felicidades.

Doentes

Continuam enfermos os nossos prezados amigos Srs. Dr. Augusto Monteiro, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, José Luiz da Cunha, e Padre Domingos Correia Neiva Pinheiro, Prior de Landim, que foi operado.

—Está gravemente doente a dedicada Esposa do nosso prezado amigo Sr. José Barbosa Ferreira Dias Junior.

—Tambem guarda o leito a Sr.ª D. Rosa Fonseca Vaz Alves.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico. Telef. 8.331 — BARCELOS. Dentes e dentes completos, desde 300\$00. Obtenção, desde 15\$00. Consulta de denturas, em 4 horas 15\$00.

«Noticias de Guimarães»

Este nosso brilhante camarada, por ocasião das tradicionais e importantes festas Gualterianas, publicou um excelente numero a cores, ilustrado e com distinta colaboração, motivo porque estão de parabens todos os que trabalham naquella prezado semanario e, em especial, o seu illustre Director e Proprietario, Sr. Antonio Dias Pinto de Castro. Vão, pois, as felicitações muito sinceras de «O Barcelense», para o estimado colega.

Intendencia Geral dos Abastecimentos

Delegação em Barcelos COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DE BARCELOS

Informam-se os trabalhadores rurais e operarios dispostos a esforços violentos, maiores de 16 anos, que dos seus requerimentos pedido para beneficiar da ração suplementar de pão instituida pela L. G. A., devem constar os seus nomes, profissões, idades, numeros das suas cadernetas de racionamento e a qualidade do pão que estão consumindo.

As profissões devem ser comprovadas pelos cartões de identidade do, sindicatos onde se encontram inscritos ou confirmadas pelas casas do povo ou juntas de freguesia das suas residencias ou ainda pelos proprios patrões, com as assinaturas devidamente autenticadas. O suplemento só pode ser concedido áqueles que já estejam inscritos em pão ou farinha de milho.

—Tendo chegado ao conhecimento desta Delegação que retalhistas e Armazenas de mercearia adiantam generos aos seus fregueses, avisam-se os retalhistas de que os generos em saldo ficam á ordem da Delegação, não podendo dispor d'elles sob qualquer pretexto; e os Armazenas de que só podem entregar generos aos retalhistas, mediante as autorizações de compra passadas por esta Delegação. Os generos que forem encontrados em contravenção com estas instruções serão apreendidos, e tomadas as responsabilidades legais aos seus portadores ou detentores, e áqueles que os tenham entregado.

—Os industriais de padaria podem adiantar aos seus fregueses, em cada dia, o pão dos dois dias seguintes, mediante entrega das competentes senhas que colarão no mapa do dia a que disserem respeito. O consumidor deve avisar o industrial com 24 horas de antecedencia, pelo menos, não podendo neste caso ser-lhe recusado o fornecimento do pão pedido adiantadamente.

—Os auto-abastecidos de pão devem procurar na Delegação guias para entrega na F. N. P. T. das quantidades de milho correspondente ás rações de pão de trigo que estão recebendo desde 1 de Julho findo, sendo-lhes cortado o abastecimento se o não fizeram até 31 do corrente, mas sendo sempre obrigados á entrega de milho relativo ás rações já recebidas.

—Os auto-abastecidos que de futuro queiram gastar pão de trigo devem, no acto da entrega dos seus requerimentos, solicitar guia de entrega nos celeiros da F. N. P. T., da quantidade de milho correspondente ás respectivas rações de trigo. Só depois da entrega lhes serão fornecidas cadernetas para se abastecerem de pão de trigo.

O Delegado, Interino, Alípio Augusto das Neves Cap.

Notas a retirar da circulação

Novamente, publicamos a noticia sobre as seguintes notas que vão ser retiradas da circulação: de 1.000 escudos, chapa 4, effigie do Marquez Sá da Bandeira; de 500 escudos, chapa 4, effigie do Duque de Palmela; de 100 escudos, effigie de Borges Carneiro; e 50 escudos, chapa 5, effigie do Duque de Saldanha.

Estas notas só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas caixas da sede do Banco de Portugal, em Lisboa; nas da filial do Porto e nas das outras delegações, até 29 de Setembro.

Diversas

Em Abade do Neiva, na quinta do nosso amigo Sr. José Casimiro Alves Monteiro, encontram-se suas Ex.ªs irmãs, Sr.ª D. G. Argina Monteiro Esteves e D. Gloria Monteiro e seu sobrinho e nosso tambem amigo Sr. Leonel Monteiro Esteves, distinto Engenheiro a nosso illustre conterraneo.

—Com sua Ex.ª Esposa foi passar as férias a Valega, Ovar, o nosso illustre conterraneo e bom amigo, Sr. Dr. Domingos da Costa Fernandes, considerado Delegado do Procurador da Republica em Amarante.

—Acompanhado de suas gentilissimas filhas, partiu para a sua linda quinta de Milhazes a Ex.ª Sr.ª D. Irene de Lima Garrido, veneranda barcelense.

—Com sua dedicada Esposa encontra-se a veranear em Fão o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Miguel Macedo Gajo.

—A fim de visitar seu pai, o nosso amigo Sr. Frederico Carvalho, está nesta cidade, de regresso do Brasil, o Sr. Agostinho Gavinho de Carvalho.

—Um sua dedicada Esposa veio passar um dia de férias a Milhazes, o nosso assinante, Sr. Alvaro Correia Pinto, habil chausseur do Sr. Dr. Egas Moniz.

ACABOU A GUERRA

TIMOR TELEGRAMAS

Com a rendição incondicional do Japão, acabou a maior e a mais tragica guerra de que ha memória no Mundo.

Agora, vamos a ver como decorrerá a Paz...

Já foi libertada a nossa colonia de TIMOR, entregando-se as tropas japonezas aos valentes Soldados de Portugal.

Na Presidencia do Conselho têm sido recebidas varias mensagens de agradecimento e felicitações por motivo dos votos de congratulação que o Governo Português formulou pelo fim da guerra no Extremo-Oriente. Entre outros, o Ministro dos Estrangeiros de Inglaterra enviou o seguinte telegrama:

«A S. Ex.ª dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho e Ministro dos Negocios Estrangeiros—Lisboa: Desejo expressar a V. Ex.ª os meus mais sinceros agradecimentos pela mensagem de felicitação que me endereçou por ocasião da victoria aliada no Extremo-Oriente. Sinto-me feliz por considerar que a derrota do Japão trará a libertação do território português no Extremo-Oriente e que a antiga aliança entre a Grã-Bretanha e Portugal se evidenciará ainda mais forte do que antes da guerra que ora terminou. Aproveito com muito agrado esta oportunidade para apresentar pessoalmente a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.» Ernest Bevin.

LAPSO

No ultimo numero, quando publicamos a relação dos bouquetos que foram oferecidos á saudosa menina Maria Lucia Duarte Pedras, faltou-nos mencionar os oferecidos pelos seus tios, Srs. Antonio Julio de Castro, D. Berta Furtado de Castro, Armindo Portes e D. Aurora Portes, bem como um, da mezinha Maria Laura Sara. Que nos desculpem.

Missa

No dia 1, pelas 9,30 horas, no Senhor da Cruz, celebra-se uma Missa por alma do Sr. Dr. Fernando Moreira.

Sorteio de uma bicicleta

Este sorteio que se tinha de realizar no dia 31 do mês corrente, por motivo imprevisto, realiza-se no dia 5 de Outubro.

Casa Nova

Independente, vende-se, em Barcelinhos, no lugar da Igreja. Falar nesta redacção.

—Com sua Ex.ª Esposa e simpatica filha, partiu para a sua quinta de Martin o nosso bom amigo Sr. Dr. Accenção Correia, distinto Advogado.

—Acompanhado de sua dedicada Esposa esteve nesta redacção o nosso preclaro amigo e intelligente colaborador, Sr. Armindo Julio de Sousa, «Baltazar Bantistos».

—Deram-nos a honra dos seus amaveis cumprimentos, nesta redacção, os nossos queridos amigos Srs. Henriques José Mendes Guimarães, illustre Director da Importante Companhia de Seguros «Tranquillidade», Alfredo Mattos Ferreira, Empregado Superior nas Missas da Pnaquieira e nosso distinto colaborador, José Ribeiro Estrada, digno Presidente da Junta de Freguesia de Lema e Julio Pereira de Sousa, proprietario. Agradecemos.

—Com sua familia, encontra-se na praia da Apulia o nosso prezado amigo Sr. Manuel Simões Correia.

—Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e simpaticos netinhos está na sua bela quinta de Remelhe o nosso bom amigo Sr. João Carlos da Cruz, nosso distinto colaborador.

—Com sua familia encontra-se em Barcelinhos o Sr. Engenheiro Alvaro Lima, nosso illustre conterraneo.

—Regressaram de Espirante as familias dos nossos amigos Srs. Manuel Vieira Azevedo e Aurelio Araújo Silva.

—Chegaram ao «Casal de S. Pedro», Temeal de S. Fins, o nosso amigo Sr. Pedro Vasconcelos e familia.

—Retirou para a Povoas de Varzim, tendo a esmabilidade de vir e esta redacção apresentar cumprimentos de despedida, o nosso amigo Sr. José Manuel de Oliveira, que foi digno Secretario de Finanças neste conselho.

—Acompanhado de seu filho, Sr. Dr. Antonio José Vieira Neiva de Oliveira, esteve nesta cidade o nosso prezado assinante e illustre conterraneo Sr. José Antonio Vieira, grande capitalista em Torres Vedras.

SENHORA APARECIDA DE BALUGÃES

Que se festeja todos os anos, nos dias 14 e 15 de Agosto.

As aparções aliadas ao programa desta solenidade, que conta 241 anos, vamos apresentar nos leitores deste apreciado periódico do progressivo concelho de Barcelos, algumas notas que se referem a título: «SENHORA APARECIDA».

São muitas as imagens de Nossa Senhora, invocada por títulos varios em Portugal, e apparecidas, ou melhor dito, ENCONTRADAS nos esconderijos, onde os cristãos dos séculos oitavo e nono se occultaram dos seus destruidores, chamados por isso «iconoclastas». Porém, as duas imagens que veneramos nos dois templos de Balugães, não foram topadas pelo pastorinho João Alves; sabe-se quando foram esculpidas e onde; e o ano em que foram expostas ao culto. Sabemos principalmente o motivo e fim da sua expozição, aprovada pela autoridade eclesiastica bracarense: Comemoração da Aparição da Senhora, no monte das Crastes, de Balugães. A existência do vidente, os seus accidentes immediatos, os Abades de Balugães que assistiram aos factos sobre naturis da aparição, são personalidades historicamente comprovadas e documentadas.

A aparição da Senhora, é narrada com sufficiente minuciosidade por Frei Agostinho de Santa Maria, na sua volumosa obra em dez tomos, intitulada: «Santuário Mariano, escritor consciencioso e contemporaneo da aparição, pois a descreve em 1709, sete annos depois de ella se ter dado, e sendo ainda vivo e mesmo vidente, e correndo a construção do templo-memória. Nessa descrição, afirma o dito autor, que foi a Balugães o Arcebispo Primaz D. Rodrigo de Moura Teles, para interrogar o vidente, e examinar os factos sobrenaturais de Balugães, mandando, para memória e preservação perpetua destes, originar o Templo-Memória, cuja construção começou em 1707 e estava concluida em 1720. Diz Pinho Leal, no tomo de «Portugal Antigo a Moderno», pag. 168 e 169, que aquella visita de D. Rodrigo foi em 1706. É certo que neste anno andou em visita pastoral no concelho de Barcelos, e seria por occasião dessa visita à Abadia de Balugães, que se informou do facto sobrenatural da aparição da Senhora, em cujo louvor e em obediencia ao pedido por Elle ao pastorinho, mandou levantar o templo, confidando, a pessoa competente, a direcção da obra. Existe no museu da Sé de Braga, um retrato a óleo de D. Rodrigo, rodeado dos templos por elle edificadas ou restauradas, e entre ellas apparece o templo da Senhora Aparecida. Sendo templo seu, seria D. Rodrigo de Moura Teles quem lançou a primeira pedra com singular sollemnidade? Creio que sim, porque em 1707 esteve em Barcelos no lançamento da primeira pedra do convento das freiras de S. Bento; foi esta cerimonia no dia 14 de Agosto; e é natural que no dia seguinte fosse a Balugães trazer e lançar sollemnemente a primeira pedra do templo que mandara edificar, e cuja construção se iniciou realmente nesse anno, como consta da lápide embutida no seu frontispicio.

Seria reservado pelo mesmo Arcebispo o dia 15 de Agosto, para o lançamento da primeira pedra do templo-memória, por ser esse o dia anniversario da aparição da Senhora? É Verosimil, mas não tenho presentemente documentos para o afirmar com segurança. Não se compreende, porém, que, sendo tantas as romarias de Nossa Senhora, que na diocese da Braga se realisam em 15 de Agosto, escolhessem os párocos de Balugães dia tão occupado e por isso mesmo tão inoportuno, para as festas da sua Senhora Aparecida. Presumo por isso, que o dia 15 de Agosto comemora o dia da aparição da Senhora e o anniversario do lançamento liturgico da pedra do templo-memória.

Bastaria ler com attenção a seguinte inscrição aberta em lápide embutida no frontispicio de mesmo templo, para crermos na aparição de Balugães: «Teve principio esta devoção de Nossa Senhora da Aparecida no ano de 1704 em que appareceu ao simples e humilde João qual desde então começou a falar publicando a dita aparição e dai se tomou esta devoção».

Habe-se, pela leitura da outra lápide, tambem embutida no mesmo frontispicio, que essa inscrição, dada da construção do templo e por isso foi lida pelas pessoas que assistiram aos factos extraordinarios de Balugães, perante quem ninguém se atrevia a insculpir em pedra e transmitir à posteridade uma scrição mentida. Nem tal inscrição seria ali collocada sem o consentimento do arcebispo, D. Rodrigo de Moura Teles, que tomara a sua responsabilidade a construção e direcção do templo. De mais, foi lida essa inscrição por muitas visitadores arqui-diocesanos que estiveram em visita canónica à Abadia de Balugães, entre elles o arcebispo D. Frei Custodio Brandão, em 1792; não a mandaram tirar, certamente porque tinham a mão sufficientes documentos da verdade historica affirmada: a aparição pessoal de Nossa Senhora a João mudo, a quem a mesma Senhora deu fala para popularizar e fé nos poderes da Mãe de Deus. É possível que este vidente ainda vivesse quando essa inscrição foi aberta; e até que assistisse à sua fixação na parede do templo, pois faleceu em 25 de Setembro de 1710, anno em que devia estar muito adiantado o levantamento do frontispicio. O singular deste artigo publicou em 1935, o opusculo: «Senhora Aparecida de Balugães, Primeira Aparição Mariana em Portugal—1704». Nello podem ser lidos os documentos mais essenciais e comprovativos deste facto sobrenatural. Quem de-seje obter, pode dirigir-se ao Sr. Domingos da Cunha Vilas Boas, Balugães—Mauo.

Lisboas, Agosto de 1945. P. Bartolomeu Ribeiro O. F. M.

Arelas S. Vicente, 20

Dias jubileos e de verdadeiro espirito christão foram aqueles que este freguesia experimentou a quando dos seus Triduos quer de Sagrado Coração de Jesus, quer de Triduo Missionario. Entraram a verdadeiros Apostolos da Evangelização teve inicio o primeiro no dia 9 p.p. em que fomos atraidos pela palavra fluente e ao mesmo tempo Evangelica do Reverendo Padre Manuel Antonio de Meira, dignissimo superior do Seminario do Espirito Santo da Cidade de Braga.

Falou em todos os dias de manhã e tarde até ao Domingo com verdadeira unção religiosa de modo a não só ser ouvido com agrado mas tambem attendido. No sabado de manhã houve e confesse para a comunhão geral. A noite d'este mesmo dia houve expozição solenne de S. Sacramento para a Adoração solenne nocturna vendendo-se a Igreja Integralmente cheia.

No Domingo de manhã ás 9 horas officia houve missa rezada e a respectiva pratica como disposição para a sagrada comunhão.

Abeltaram-se da Sagrada Mesa umas mil e quatrocentas pessoas durante este triduo.

A tarde expôs-se sollemnemente o S. Sacramento havendo terço, sermão e pregação ao Crucifixo.

Na segunda de manhã houve na Igreja a pratica e comunhão das almas. Em virtude do tempo ser adverso não se fez a pratica no cemiterio como estava annunciada. E assim terminou um profunda magoa e nosso Triduo em honra de S. J. de Jesus. Houve e auditorio em favor da O. V. S. que rendeu a importancia de 20000 escudos.

Na segunda-feira á noite tivemos o prazer ludizível de nos vir dar a boa nova sobre as missões d'Angola e Congo e fervorissimo Apostolo das mesmas o Rev.º Sr. P.º Felício José da Silva.

Viu-se Exhausto de forças e quasi convencido de que o nosso reverendo pároco o dispensasse de pregação n'este dia.

Conhecedor de que não só o nosso pároco, mas ainda mais o bom povo da nossa freguesia ansiava ouvir a sua voz para explicar a doutrina por elle tão sabiamente desavulvida sobre as missões, logo o vemos no pulpito, e como que remozando principia com calor e com entusiasmo a dar-nos as que viaha. Trez quartos d'hora durou a sua pratica ovidida com a maxima attenção pois despertou tal desejo de se saber o que eram as missões e de que se tratavam que todos os dias de manhã até á tarde, em trez dias a Igreja enchia-se completamente. Quem o ouvia fixava como que preso já ás missões pela sua palavra entretida e o assunto exigia a maxima attenção dos ouvintes. Na terça-feira á noite tivemos tambem a porta do Sacramto, com o altar bem guardado de velas e flores, a Hara de Adoração pelas Missões, com o S. Sacramento exposto. Prendem-nos o oração e elevou a nossa alma a explanação dos misterios dolorosos feitos pelo orador. No Domingo ás 9 horas a Santa Missa, pratica e comunhão geral pelas Missões. Esta comunhão foi tambem muito concorrida.

A's 12 horas teve lugar a missa solenne de cuja parte coral faziam parte creanças d'esta freguesia e seminaristas finalistas do Seminario das Missões.

A's 15 horas terço, sermão e beção de S. S. tudo em prol das Missões.

A's 17 horas deu-se inicio a uma sessão solenne presidida pelo nosso Rev.º Pároco, ladeado pelo presidente da Casa de Povo, João Fernandes Soutelo e pelo membro da Junta de freguesia Francisco de Sousa.

Aberta a sessão pelo presidente que disse duas palavras sobre as Missões, deu a palavra ao primeiro orador que declamou, como que já fosse mestre consumado a poesia: Vozes de Alem. Entre os varios recitativos havia musica de canto que agradeo muitissimo.

A meio da rifa é chamado para dar feição aos oradores e aos músicos o Rev.º P.º Felício que entretive e auditorio durante vinte minutos com assuntos missionarios.

Houve numero de musica que era um verdadeiro encanto e que não ora para ostrarhar devido á mestria não só do compositor mas tambem do regente.

A noite, ás 21,30 surge-nos a sessão de propaganda missionaria debaixo do ponto de vista pratico.

O Rev.º P.º Felício com a sua ottima maquina fotografica entretém, sobre costumes e modos colonista, os assistentes durante uma hora.

D'onde a ende appareta a sua dieção jocosa, mas muito inofensiva, que dava uma certa vida aos presentes. Pora foi que esta sessão não attingisse o fim que elle tinha em vista devido a que o local onde se projectavam as vistas não tinha a largura sufficiente, e principalmente a luz não nos favoreceu durante aquella hora com a sua ausencia.

Na quinta-feira, no fim da sua missa o Sr. P.º Felício expoz as almas boas e dedicadas pelas missões para formar o nucleo d'onde irradie o calor preciso para aumentar cada vez mais o amor pelas missões.

O nucleo ficou assim constituido: Presidente: Julia de Macedo; tesoureira espiritual (ou V. P.); Emilia de Macedo; secretaria, Emilia da Conceição de Macedo Correia; tesoureira, Maria de Macedo Correia; levantadeira (auxiliadora de roupas), Alda F. de Sousa; auxiliadora de selos, Maria da Paz de Sousa; seladoras propagandistas, Venilia de Sousa, Maria Emilia Coelho, Emilia Fernandes Granha, Emilia Torres de Faria, Iracema Macedo Soutelo, e Maria Celeste Fonseca Faria; zeladoras, Teresa de Macedo, Rosa de Macedo, Elvira de Oliveira e Berta Soutelo. Ficou resolvido que a missa o dia das comunhões pelas Missões seja o primeiro sabado de cada mes. C.

Festa de anos

No dia 19 do corrente, teve a sua festa natalicia o nosso prezado assinante e conterraneo, Sr. Américo Martins Schekadocho Ferrões, natural de S. Tiago do Couto e habil Enfermeiro Superior na Casa de Saude da Timpeira, em Vila Real; por este motivo, o Passos Superior daquela Casa de Assistencia, enviou-lhe affectuosas felicitações, desejando-lhe longa vida e muita saude.

Maria Lúcia Duarte Pedras AGRADECIMENTO

Lúcia Duarte Pedras e Amadeu Pedras e demais familia dorida, vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhes apresentaram condolencias e prestaram finezas por occasião da morte de sua querida filha—Maria Lúcia Duarte Pedras.

Tambem estão muito gratos ás numerosas meninas e aos cavalheiros que fizeram o favor de tomar parte no préstito funebre, acompanhando o cadaver da nunca esquecida Maria Lúcia até ao Cemitério Municipal.

Ao Sr. Joaquim Lazare, habil e distintissimo Enfermeiro de Barcelos, tambem manifestam a sua eterna gratidão pelos relevantissimos serviços prestados á saudosa extinta, durante a sua dolorosa enfermidade.

A todos, pois, aqui patenteiam o seu indelével agradecimento.

Barcelos, 22 de Agosto de 1945.

SEGUROS

Precisam-se angariadores em todas as localidades da provincia. Condições vantajosas. Carta com referencias a SEGUROS—Rua Jardim do Regedor, 19-1.º, Lisboa.

VENDE-SE

6 estalos com 4 metros de comprimento e junto umas vigas de ferro, para ramada. Quem pretender, queira falar nesta redacção.

PROPRIEDADES

Vende-se na freguesia de Lijó, lugar de S. Sebastião, uma morada de casas e junto quintal, e um campo de lavradio, com arvores de vinhe, no lugar do Rêgo, da mesma freguesia.

Quem pretender, falar com Francisco Barbosa Pereira, de Lijó.

VENDEM-SE

Duas cadelas ematilhadas de coelho. Falar com o Sr. Antonio Alves de Oliveira, da freguesia de Palme, do lugar de Cerquido, Barcelos.

V. Ex.º pretendem comprar objectos d'ouro, relógios de marcas garantidas, ou pratas de fino go-to para brinde!

São sempre aos preços mais baratos na OURIVESARIA DO SENHOR DA CRUZ. Tem officinas para concertos em objectos d'ouro, prata e relógios, sendo estes com garantia e precisão l...

MEDICAMENTOS CONTRA A EMBRIAGUEZ!

Pode ser dado sem o doente saber, por não ter sabor. Preço—30\$00.

Pedidos á Farmacia da Ponte—REGUA.

Quinta

No lugar do Outeiro, da freguesia de Macieira, deste concelho, vende-se uma linda quinta com ca-

sa de habitação, terreno de lavradio e alguma agua de rega. Tambem tem junto uma leira de mato.

Esta propriedade fica a 200 metros de distancia da Estrada Municipal.

Quem a pretender, queira falar com o Sr. José da Silva Campos, Negociante, na mesma freguesia.

A FUNERARIA BARCELENSE

Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possivel continuar á frente deste bem apetrechado estabelecimento, resolveu passal-o, em boas condições.

Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.

QUINTA

Arrenda-se a «QUINTA DA COMENDA» de Chavão—Barcelos.

Para tratar, na «Quinta da Avenida»—Nine—Gare—MINHO.

VEDOR DE AGUAS

Faz explorações de aguas de conta propria. Quem pretender, dirija-se á Penseão Pontes—Barcelos.

EMPREGADO OFERECE-SE

Com exame de instrução primaria e com pratica de escrita e redacção, para escriptorio ou semelhante, preferindo nesta cidade ou mesmo dentro do concelho.

Carta á redacção a J. P.

TERMAS DO HIROGO Direcção clinica—DR. MARIO QUEIROZ, MÉDICO HIROLOGISTA

Para o tratamento de: Reumatismo, Sifilis, doenças de pele, das vias respiratórias, do tubo digestivo (colites etc), de senhoras, e sistema nervoso.

Abriu em 1 de Julho

ESMALTE PARA EXTERIORES VALBA VALENTINE ELASTICIDADE, LONGA DURACÃO, RESISTENCIA AOS ELEMENTOS E RAIOS ULTRA-VIOLETAS

EM BARCELOS—Raul Ferreira Veloso R. D. António Barroso, 83—Telef. 8377

COLÉGIO ALCAIDES DE FARIA

PARA AMBOS OS SEXOS Telefone, 8346 — BARCELOS

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA—ADMISSÃO AOS LICEUS—CURSO LICEAL—ADMISSÃO AS UNIVERSIDADES Matrículas: desde 1 de Agosto a 30 de Setembro Reabertura—8 de Outubro Director—Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE Laurentino Miranda do Vale Lima Parelhal—BARCELOS

Prezam esta fabrica Perfeição e preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 75.471.162\$30

SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todas as riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS, PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41

(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia) AGENTES EM BARCELOS — MANUEL ALVES PERRIRA & IRMAO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55